

PC do B condena divisão de vagas

As contas do PT acompanham bem aquela máxima de que, quem parte e reparte e não fica com a melhor parte ou é bobo ou não tem arte. O PT quer 50% das vagas para candidatos a deputado federal e distrital. A outra metade que seja dividida com os demais partidos (quatro). "Eles querem a coligação com os partidos pequenos para ter um coeficiente eleitoral alto e eleger os seus candidatos, que já são conhecidos porque ocuparam cargos de destaque no governo", disse Messias de Souza, presidente do PC do B, o partido que menos reclama do governo petista.

Messias, ex-secretário da Criança e Assistência Social, e o presidente do PPS, Carlos Alberto Torres, ex-secretário de Indústria e Comércio, ambos demitidos por Cristovam pelos jornais, acusam o PT de ter aparelhado o governo, nomeando deputados candidatos à reeleição para diversas secretarias. "São nomes projetados pelas funções que ocupavam", afirmou Messias, referindo-se a Pedro Celso (Trabalho), Maninha (Saúde) e Geraldo Magela (Habitação). Ou candidatos em potencial, como Chico Floresta (Meio-ambiente).

Confusão

"Somos favoráveis à volta do PPS à Frente, mas acredito que pode criar muita confusão para o eleitor o candidato ao Senado defender outro nome para a Presidência da República", disse Messias que, assim como todos os partidos da Frente, apóia o candidato do PT, Lula. Trajano Jardim, presidente do PCB, dissidência do antigo Partidão que não acompanhou Augusto Carvalho e Carlos Alberto no PPS, é mais radical. Fechou com o PT até na indicação da vice-governadora Arlete Sampaio para o Senado.

"Não concordamos que a volta do PPS seja condicionada à vaga para o Senado", afirmou. Trajano acha que o PPS deve retornar à Frente e discutir os melhores nomes para compor a chapa. "Acho que a vice-governadoria seria a melhor para ele", argumentou. O presidente do PDT é taxativo: "É claro que concordo. A posição do PT foi ótima. Augusto já ligou hoje para mim para reclamar, mas acho que é assim mesmo", afirmou.

Segundo Michel, Augusto não pode usar o tempo da coligação para pedir voto para outro candidato que não seja Lula. "Que tempo ele tem? Segundos? Quando Brizola foi candidato à Presidência da República não fizemos coligação com o PT de Lula. Saimos com Paulo Timm (administrador do Lago Sul) para governador e só apoiamos Cristovam no segundo turno", lembrou. Ele disse que Timm se candidatou ao GDF só para fazer campanha para Brizola.(F.X.)